

*Eis que o semeador saiu a semear.*

Mateus  
13:3

## Semeadores

Todo ensinamento do divino Mestre é profundo e sublime na menor expressão. Quando se dispõe a contar a Parábola do Semeador, começa com ensinamento de inestimável importância que vale relembrar.

Não nos fala que o semeador deva agir utilizando-se do contrato com terceiras pessoas, e sim que ele mesmo saiu a semear.

Transferindo a imagem para o solo do espírito, em que tantos imperativos de renovação convidam os obreiros da boa vontade à santificante lavoura da elevação, somos levados a reconhecer que o servidor do Evangelho é compelido a sair de si próprio, a fim de beneficiar corações alheios.

É necessário desintegrar o velho cárcere do “ponto de vista” para nos devotarmos ao serviço do próximo.

Aprendendo a ciência de nos retirarmos da escura cadeia do “eu”, excursionaremos pelo grande continente denominado “interesse geral”. E, na infinita extensão dele, encontraremos a “terra das almas”, sufocada de espinheiros, ralada de pobreza, revestida de pedras ou intoxicada de pântanos, oferecendo-nos a divina oportunidade de agir em benefício de todos.

Foi nesse roteiro que o divino Semeador pautou o ministério da luz, iniciando a celeste missão do auxílio entre humildes tratadores de animais e continuando-a com os amigos de Nazaré e os doutores de Jerusalém, os fariseus palavrosos e os pescadores simples, os justos e os injustos, ricos e pobres, doentes do corpo e da alma, velhos e jovens, mulheres e crianças...

Segundo observamos, o semeador do Céu ausentou-se da grandeza a que se acolhe e veio até nós, espalhando as claridades da Revelação e aumentando-nos

a visão e o discernimento. Humilhou-se para que nos exaltássemos e confundiu-se com a sombra a fim de que a nossa luz pudesse brilhar, embora lhe fosse fácil fazer-se substituído por milhões de mensageiros, se desejasse.

Afastemo-nos, pois, das nossas inibições e aprendamos com o Cristo a “sair para semear”.

(*Fonte viva. Ed. FEB. Cap. 64*)

## **Auxiliar**

Auxiliar, amparar, consolar, instruir!...

Para isso, não aguardes o favor das circunstâncias.

Jesus foi claro no ensinamento.

O semeador da parábola não esperou chamado algum.

Largou simplesmente as conveniências de si mesmo e saiu para ajudar.

O Mestre não se reporta a leiras

adubadas ou datalhões escolhidos. Não menciona temperaturas ou climas. Não diz se o cultivador era proprietário ou rendeiro, se moço no impulso ou amadurecido na experiência, se detinha saúde ou se carregava o ônus da enfermidade.

Destaca somente que ele partiu a semear.

Por outro lado, Jesus não informa se o homem do campo recebeu qualquer recomendação acerca de pântanos ou desertos, pedreiras ou espinheirais que devesse evitar. Esclarece que o tarefeiro plantou sempre e que a penúria ou o insucesso do serviço foi problema do solo beneficiado e não dos braços que se propunham a enriquecê-lo.

Saibamos, assim, esquecer-nos para servir.

Não importa venhamos a esbarrar com respostas deficientes da gleba do espírito, às vezes desfigurada ou prejudicada pela urze da incompreensão ou pelo cascalho da ignorância. Ideia e trabalho, tempo e conhecimento, influência e dinheiro são

possibilidades valiosas em nossas mãos. Todos podemos espalhá-las por sementes de amor e luz.

O essencial, porém, será desfazer o apego excessivo às nossas comodidades, aprendendo a sair.

(*Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 52)

### **Palavra ao semeador**

Semeador da vida, semeia a boa semente.

Os corações na Terra assemelham-se, muitas vezes, à própria terra.

Não amaldiçoarás o deserto porque exiba espetáculos de secura.

Dar-lhe-ás o consolo da fonte.

Não esmagarás os próprios dedos nas pedras do campo.

Removerás o empecilho, amparando a eira.

Não impedirás a lama do charco.

Alongarás ao pântano o socorro do dreno amigo.

Não agredirás o espinheiro.

Auxiliarás, feliz, a limpeza da gleba.

Nos caminhos do mundo, há muita gente também assim.

Almas ressecadas na ignorância, enrijecidas na indiferença, atormentadas na sombra, perdidas na残酷...

Não reclames, nem condenes.

Estende as mãos a serviço do amor e tanto quanto possível, semeia sempre.

Não exijas, porém, que o fruto chegue hoje.

Primeiro, o suor do trabalho e a semente no solo.

Depois, a defesa laboriosa e a verdura tenra, pedindo apoio.

Mais tarde, no entanto, surpreenderás, jubilosamente, a alegria da flor e a bênção

do pão.

(Bênçãos de amor. Ed. Cultura Espírita União.  
Cap. “Palavra ao semeador”)

## Ante o campo da vida

(Chico Xavier pede licença. Ed. GEEM. Cap. 4)<sup>131</sup>

## Semeia, semeia...<sup>132</sup>

Cada coração do caminho é comparável a trato de terra espiritual.

Muitos estarão soterrados no pedregulho dos preconceitos, ao pé de outros que se enrodilham no espinheiral da ilusão, requisitando tempo enorme para se verem livres.

Entretanto, reflete na terra boa, lançada ao desvalimento.

É aí que todos os parasitos geradores da inércia se instalam, absorventes!... Terras abandonadas, terras órfãs!... Criaturas que anseiam pelo adubo da fé, almas que

suplicam modesta plantação de esperança e conforto!...

Esses solos desprezados, muita vez, te buscam, fronteiriços... Descerram-se te à visão, na fadiga dos pais que a dor imanifesta suplicia e consome; no desencanto dos companheiros tristes que carregam no peito o próprio sonho em cinza; no problema do filho que a revolta desgasta; na prova dos irmãos que sorriem, chorando, para que lhes não vejas os detritos de angústia...

Se já podes ouvir o excelso Semeador, semeia, semeia!...

Sabes que a caridade é o sol que varre as sombras; trazes contigo o dom de espalhar o consolo; podes pronunciar a palavra da bênção; consegues derramar o que sobra da bolsa, transformando a moeda em prece de alegria; guardas o braço forte que levanta os caídos; teus dedos são capazes de recompor as cordas que o sofrimento parte em corações alheios, afinando-as no tom da música fraterna; reténs o privilégio de repartir com os nus a roupa que largaste;

nada te freia as mãos no socorro ao doente; ninguém te impede, enfim, de construir na estrada o bem para quem passa e o bem dos que virão...

Não te detenhas, pois, no vazio das trevas!...

Planta a verdade e a luz, o júbilo e a bondade.

Se percebes a voz do excelso Semeador, escutá-lo-ás, a cada passo, rente aos próprios ouvidos, a dizer-te, confiante:

— Trabalha, enquanto é tempo, e semeia, semeia!...

(*Reformador*, jan. 1964, p. 9)

## O semeador saiu

Plantar o bem e estendê-lo sempre. Para isso, agir e servir são imperativos da natureza espiritual.

Convém lembrar, no entanto, que a sementeira não se realiza em talhões recamados de ouro.

O semeador lidará com a terra.

Após arroteá-la, na maioria dos casos, precisará irrigá-la e, por isso, conviverá com o barro do mundo.

Enquanto prepara ninho às sementes, não evitará resquícios de poeira e lama, lodo e adubo nas próprias mãos.

Aguardará com interesse a germinação das esperanças que se lhe consubstanciam nas plantas nascentes. E, em seguida, os cuidados se lhe redobram.

Indispensável acompanhar a influência do calor e da umidade, preservar a lavoura iniciante contra a incursão de pragas invasoras, observar as alterações do tempo e garantir as condições de êxito à plantaçāo, até que surja a colheita dos frutos.

Idêntica situação no mundo ainda é a de todos os cultivadores da seara do bem.

Designados para o lançamento das ideias alusivas à renovação espiritual, quase sempre, são impelidos a suportar o contato das glebas difíceis da incompreensão

humana.

Não encontram caminhos aplainados para a comunicação com os padrões preestabelecidos da cultura terrestre e, frequentemente, se obrigam a tolerar obstáculos e reações negativas.

Servirão com devotamento às ideias novas. No entanto, a seara da verdade e da elevação somente lhes surgirá no futuro, em plenitude de beleza e de luz.

Assevera-nos Jesus, o Cristo de Deus: “e o semeador saiu a semear...”

Isso equivale a dizer que o semeador saiu de si mesmo, a desvincilar-se de todas as concepções de separatividade e egoísmo, a fim de auxiliar e compreender, trabalhar e servir, amar e tolerar, com esquecimento de si mesmo para a vitória do Bem.

(Paz. Ed. Cultura Espírita União. Cap. 6)

---

131 Vide nota 9, p. 27.

132 Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Opi-nião espírita*. Ed. Boa Nova. Cap. 42, com pequenas alterações.